1052 - ANÁLISE DE DESASTRE NATURAL A PARTIR DE PUBLICAÇÕES NA MÍDIA: O CASO DO SUL DO ESPÍRITO SANTO, 2024, BRASIL

Jacqueline R. Bringhenti (1)
Engenheira Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo. Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Docente do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental e do Programa de Mestrado em Tecnologias Sustentáveis do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Pos-doutoranda junto ao Centro de Síntese USP Cidades Globais (CS USP-CG), do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP)
Antonio Hélio Junqueira (2)
Engenheiro Agrônomo (ESALQ/USP). Doutor em Ciências da Comunicação (ECA/USP), com mestrado e pós-doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM/ESPM) e pós-doutorado em Gestão da Informação (PPGGI/UFPR). Pesquisador Colaborador do Centro de Síntese USP Cidades Globais (CS USP-CG), do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP)
Gabriela Moraes Xavier (3)
Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).
Wanda M. Risso Günther (4)
Engenheira Civil e cientista social. Mestre e Doutora em Saúde Pública pela USP. Pós-doutora pela Universidad Autónoma de Madrid. Professora titular do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública/USP. Coordenadora do Centro de Síntese USP Cidades Globais e Coordenadora do Programa USP Municípios Sustentáveis, ambos do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP).

Endereço(1): Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara - Vitória - Espírito Santo - CEP: 29040-780 - Brasil - Tel: +55 (27) 3331-2237 - e-mail: jacquelineb@ifes.edu.br.

RESUMO

Os desastres hidrológicos impactam significativamente a infraestrutura urbana e a qualidade de vida das populações afetadas. A mídia desempenha um papel central na disseminação de informações sobre esses eventos, influenciando a opinião pública e as agendas políticas. Este estudo analisou a cobertura midiática do desastre ocorrido no sul do Espírito Santo, em março de 2024, com ênfase na gestão de resíduos sólidos e seus impactos ambientais e sociais. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa e documental, analisando 77 notícias de portais nacionais (G1), regionais (A Tribuna) e sites governamentais. Foram categorizadas temáticas como resíduos e limpeza pública, saneamento, saúde, impactos sociais e econômicos. Os resultados indicam que, enquanto temas sociais e econômicos tiveram ampla cobertura, a questão dos resíduos de desastre (RD) recebeu atenção limitada, apesar de sua relevância para a recuperação pós-evento. A gestão dos RD é crucial para minimizar riscos sanitários e ambientais, exigindo respostas rápidas e estratégicas. No entanto, a baixa visibilidade do tema nos meios de comunicação pode comprometer sua priorização nas políticas públicas e ações emergenciais. O estudo reforça a necessidade de abordagem integrada entre governo, mídia e sociedade para fortalecer a resiliência comunitária frente a eventos climáticos extremos. Recomenda-se encorajar a ampliação da inclusão da temática de resíduos nos debates midiáticos e fomentar políticas que promovam comunicação eficaz em situações de desastre. A metodologia adotada demonstrou-se eficiente para análises futuras produtiva, contribuindo para o entendimento das limitações atuais da exposição midiática dos desastres na gestão de crises ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Desastre hidrológico, cobertura midiática, participação social, gestão de resíduos sólidos, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Desastres hidrológicos impactam a infraestrutura urbana e a qualidade de vida, revelando a complexidade das questões socioambientais urbanas. Reis et al. (2017) destacam a gestão da informação, na qual a mídia exerce papel central. Políticas públicas e abordagens participativas que promovam comunicação eficaz entre governo, mídia e comunidades vulneráveis são essenciais para fortalecer a resiliência e incentivar soluções inovadoras.

A partir dos conceitos habermasianos da esfera pública, se reconhece um espaço de formação de opinião e da vontade política, no qual a mídia exerce notável poder de influência ao pautar socialmente temas e debates, discussões críticas, deliberações e justificações quer de ordem ética, quer política (GARNHAM, 1992). Segundo visões de diferentes autores, tal papel da mídia em contribuir para a formação de opinião e imagens, de influenciar agendas e os poderes constituídos pode ser encarado ora com ceticismo (ESTEVES, 2003; GOMES, 2004) ora com relativo otimismo (HABERMAS, 2003) no tocante à capacidade de a sociedade civil exercer influência sobre o sistema político. De fato, a "mídia de massa tanto pode obscurecer a transparência política quanto fazê-la avançar" (MAIA, 2006, p. 154).

Para Reis et al. (2017), a cobertura de desastres, de origem natural ou antropogênica, não deve se restringir ao momento do impacto ou às respostas emergenciais. Esse enfoque restrito enfraquece a resiliência das comunidades e dificulta a conscientização coletiva sobre a importância da educação para a redução de riscos. Estudos sobre mídia e desastres variam em função de quatro fatores principais: i) tipos de desastre (previsibilidade e impacto); ii) meios de comunicação (características técnicas); iii) regiões afetadas (grau de interesse); e iv) fases do desastre (com atenção concentrada no pós-evento). Esses fatores influenciam diretamente as abordagens e metodologias adotadas para o desenvolvimento das pesquisas na área.

A partir de estudo relacionado às inundações no sul do Brasil, Farias e Mendonça (2022) identificaram como principais impactos: i) danos materiais e deslocamento de pessoas das áreas atingidas; ii) interrupção das atividades econômicas; e iii) contaminação hídrica, agravada pela proximidade de fossas sépticas e estações de tratamento de águas residuárias. Os autores ressaltam que, em eventos extremos, o subsistema hídrico é um dos primeiros a evidenciar os sinais de degradação ambiental urbana.

Na ocorrência de eventos extremos cabe ainda considerar os resíduos de desastre (RD), fator a mais a ser gerenciado e removido rapidamente, pelos potenciais impactos à saúde e ao ambiente que podem causar, agravando a situação já caótica. Segundo Brown e Mike (2011), em um único evento, a quantidade de RD gerados pode ser de 5 a 15 vezes maior do que a produção anual normal de resíduos da comunidade afetada. Esse aumento significativo de detritos, em período concentrado de tempo, impacta diversas etapas das ações de resposta e recuperação de emergência.

Em março de 2024, a região sul do Espírito Santo enfrentou evento de precipitação extrema que causou movimentos de massa e enxurradas, resultando em 20 óbitos, 5 desaparecidos, 17 feridos, danos a 5.706 residências (684 destruídas), 583 desabrigados, 26.390 desalojados e prejuízos à infraestrutura pública (S2ID, 2024). Eventos hidrológicos dessa magnitude são recorrentes e tendem a se intensificar na região, evidenciando a necessidade de aprimorar a comunicação e a gestão dos impactos.

Diante da vulnerabilidade a esses desastres, é fundamental compreender como as populações afetadas recebem informações sobre os fenômenos. Este estudo de caso investigou a cobertura midiática do evento, com ênfase nos impactos ambientais, em especial na gestão de resíduos sólidos, e na saúde dos afetados, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de gestão de desastres.

OBJETIVO

Identificar e analisar como o tema resíduo sólido foi abordado pela mídia, após ocorrência de desastre hidrológico natural, no sul do Estado do Espírito Santo, em 2024.

METODOLOGIA UTILIZADA

Este estudo de caso analisa a situação vivida por 13 municípios do sul do Espírito Santo (Alegre, Alfredo Chaves, Apiacá, Atílio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui, Rio Novo do Sul, São José do Calçado e Vargem Alta) diante do impacto de um evento extremo de precipitação ocorrido entre 22 e 24 de março de 2024. A intensidade das chuvas comprometeu serviços essenciais e alterou drasticamente a rotina da população afetada. Neste cenário caótico ficou evidenciado o papel crucial da comunicação tanto no resgate e assistência às vítimas quanto nos alertas e na orientação sobre os riscos

Para a consulta de informações na mídia jornalística, foram selecionados dois veículos de comunicação: um portal de notícias de alcance nacional (G1) e um jornal de grande circulação no Estado do Espírito Santo (Tribuna Online), região onde se localizam os municípios diretamente impactados pelo acidente. Adicionalmente, foram realizadas buscas por notícias em sites do governo estadual, com foco nas secretarias atuantes na área de defesa civil, social, saneamento e meio ambiente. As etapas metodológicas estão detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1 – etapas metodológicas do estudo

Etapa	Passos
Seleção da área de estudo: região sul do Espírito Santo Recorte amostral (N=13)	Critério - municípios com situação de emergência (SE) reconhecida pelo governo federal[1]
Planejamento	Descritores de busca: chuva, enchente sul do Espírito Santo 2024, lixo, resíduo Definição das categorias de classificação das notícias Classificação das notícias com uso de palavras-chave (Quadro 2) Elaboração e ajustes de planilha Excel auxiliar para compilação, quantificação e análise dos resultados
Busca de notícias	Seleção de portais de notícias: De âmbito nacional: G1 De âmbito regional: A Tribuna Sites do governo do Espírito Santo: órgãos de saneamento, meio ambiente e defesa civil Busca de notícias em plataformas virtuais com uso de descritores Período de coleta de dados: março a outubro de 2024 e março de 2025 Registro de informações na planilha Excell das variáveis: dia, mês, título e subtítulo da notícia, portal de notícia pesquisado, classificação por categorias (Resíduos e limpeza pública, Saneamento e Infraestrutura, Saúde, Social e Econômico) e link de acesso
Referencial teórico	Revisão bibliográfica - descritores: desastre; inundação; enxurrada, resíduos de desastres; gestão de resíduos de desastres; mídia, notícia.
Análise e discussão – O papel da mídia na gestão dos desastres hidrológicos	

NOTA: 1 - Portaria Federal Nº 992, de 24 de março de 2024.

Trata-se de pesquisa documental e qualitativa, com horizonte temporal para coleta de dados e informações de 7,5 meses, contado a partir da ocorrência do desastre. A definição do período de análise considerou que a partir de novembro de 2024 as notícias passaram a focar sobre alertas de novo ciclo de chuvas na região. Em março de 2025, ao completar um ano da tragédia, notícias sobre o evento foram pontualmente veiculadas nos portais avaliados.

Considerando-se a diversidade de resíduos de desastres gerados em eventos hidrológicos desta magnitude, em termos de origem, composição e periculosidade, e a importância da disseminação de informações claras sobre seu manejo adequado para a população exposta, esse tema foi o recorte focado nesse estudo. foi feito um recorte deste tema no estudo.

Após a leitura das matérias jornalísticas, os conteúdos foram selecionados e sistematizados com base nas categorias previamente definidas (Quadro 1), segundo a abordagem e os preceitos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) e posteriormente classificados com uso de palavras-chaves (Quadro2). Em seguida, os dados foram quantificados

e organizados em tabelas e figuras para subsidiar a análise. O processo avaliou a variação quantitativa de publicações ao longo dos meses, as categorias temáticas exploradas e os fatores que justificaram a maior frequência de determinados temas em alguns períodos, assim como a ausência ou redução de publicações em outros.

Quadro 2 -Temas e palavras-chaves utilizadas na categorização das notícias por temas

Tema	Palavras chave	
Resíduos e limpeza pública	resíduo lixo limpeza mutirão/mutirão de limpeza entulho escombro lama	coleta sucatas móveis e inservíveis lixão armazenamento temporário/ bota-espera aterro sanitário
Saneamento infraestrutura	liberação de vias liberação de estradas acesso pontes reconstrução abastecimento de água	saneamento energia internet drenagem bombas/ bombeamento
Saúde	doenças leptospirose	contaminação saúde mental
Social	desaparecidos mortes doações	abrigos voluntariado
Econômico	auxílio emergencial aluguel social perdas/ gastos	empresas empregos sinistros

A análise inicial das reportagens e notícias institucionais selecionadas foi mais geral e objetivou identificar os impactos diretos e indiretos do desastre hidrológico em diversas áreas ao longo do tempo, com base no tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico). Além disso, buscou compreender como essas consequências foram apresentadas pela mídia regional e nacional. Outro aspecto relevante foi a grande quantidade de resíduos sólidos gerados pelo desastre, resultante dos danos à infraestrutura urbana e às edificações residenciais, comerciais e industriais. Na sequência, a análise concentrou-se na abordagem do tema dos resíduos sólidos nos veículos de comunicação pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de local de estudo cabe destacar que, apesar de 13 municípios terem sido reconhecidos oficialmente em situação de emergência (SE), as notícias concentraram-se nos 4 municípios mais impactados (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos municípios mais impactados pelas chuvas intensas, no sul do Espírito Santo, 2024

Município	População (hab) (IBGE, 2024)	área urbana afetada (%)	No. desalojados	No. desabrigados	No. óbitos
Apiacá	7.474	70	203	133	2
Bom Jesus do Norte	10.764	60	3.470	18	0
Mimoso do Sul	25.179	80	5.000	100	18
Alegre	30.744	si	2.324	14	0

Nota: si = informação não disponível
Fonte: Fonte: BOLETIM EXTRAORDINÁRIO DA DEFESA CIVIL. Atualizado às 11h de 30 de março de 2024. https://alerta.es.gov.br/Media/AlertaES/Boletins/2024-03-30-11h.pdf

No total, foram selecionadas 77 notícias jornalísticas, incluindo vídeos de reportagens, que resultaram na identificação de 141 categorias temáticas em seu conteúdo (Tabela 2). No conteúdo de várias notícias foi possível identificar mais de uma categoria por se tratar do tema de abordagem ampla. Os resultados obtidos foram organizados em ordem cronológica e pelas 5 categorias temáticas de análise: i) resíduos e limpeza pública; ii) saneamento e infraestrutura; iii) saúde; iv) social; e v) econômico, considerando as palavras-chave predefinidas (Figuras 1, 2 e 3).

Tabela 2 – Distribuição de notícias avaliadas e categorias identificadas, segundo portal consultado, 2024

Portal de notícia	**No. notícias avaliadas**	**No. categorias identificadas**
G1	28	60
A Tribuna	18	27
Sites governamentais	31	54
Total	77	141

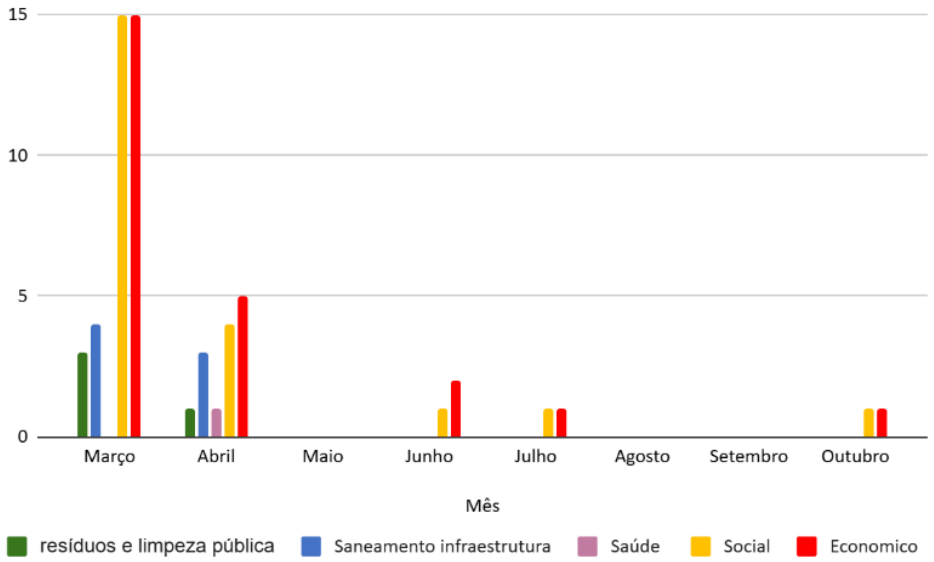


Figura 1 - Distribuição de notícias veiculadas no site G1, segundo categoria temática, de março e outubro de 2024

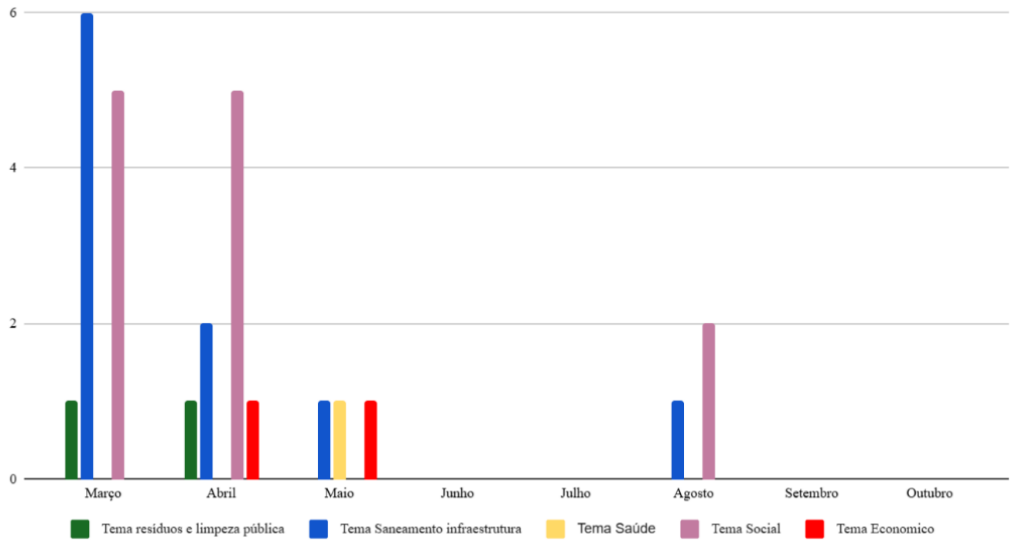


Figura 2 - Distribuição de notícias veiculadas no portal de notícias A Tribuna, segundo categoria temática, de março a outubro de 2024

A cobertura midiática dos desastres causados pelas chuvas no sul do Espírito Santo, em 2024, variou ao longo do tempo. Em âmbito nacional (Figura 1), no primeiro mês, especialmente na semana do desastre, os temas sociais e econômicos foram os mais destacados, seguidos por saneamento e infraestrutura. Questões de saúde não tiveram visibilidade. Esse recorte refletiu a prioridade em garantir serviços básicos como abastecimento de água, energia, internet e liberação de vias. Em portais de notícias locais (Figura 2), observou-se dinâmica semelhante, mas sem ênfase na temática econômica. Já nos sites governamentais (Figura 3), os temas sociais e econômicos também prevaleceram, com poucas menções à saúde e ausência de referências a resíduos e limpeza pública.

Com o desastre no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, o portal nacional G1 (Figura 1) redirecionou a cobertura para esse novo evento, interrompendo a divulgação do caso capixaba. Em contrapartida, portais locais mantiveram foco em infraestrutura, economia e saúde. Nos meses seguintes, o desastre no Espírito Santo teve aparições pontuais no portal nacional, enquanto os sites governamentais (Figura 3) intensificaram publicações, possivelmente em razão do calendário eleitoral municipal de 2024.

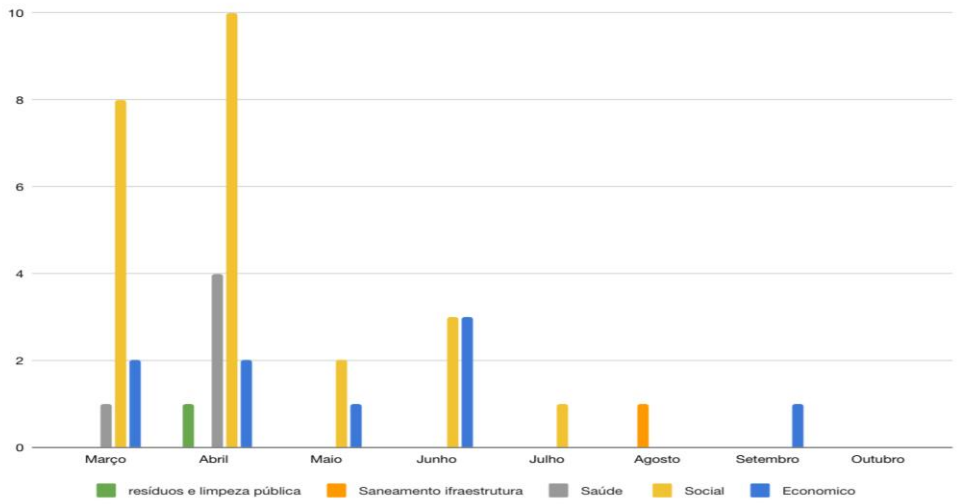


Figura 3 - Distribuição de notícias veiculadas em sites governamentais, segundo categoria temática, no período de março a outubro de 2024

Visando avaliar a importância atribuída à questão dos RD no conjunto de notícias levantadas, os dados foram organizados na Tabela 3 e Figura 4.

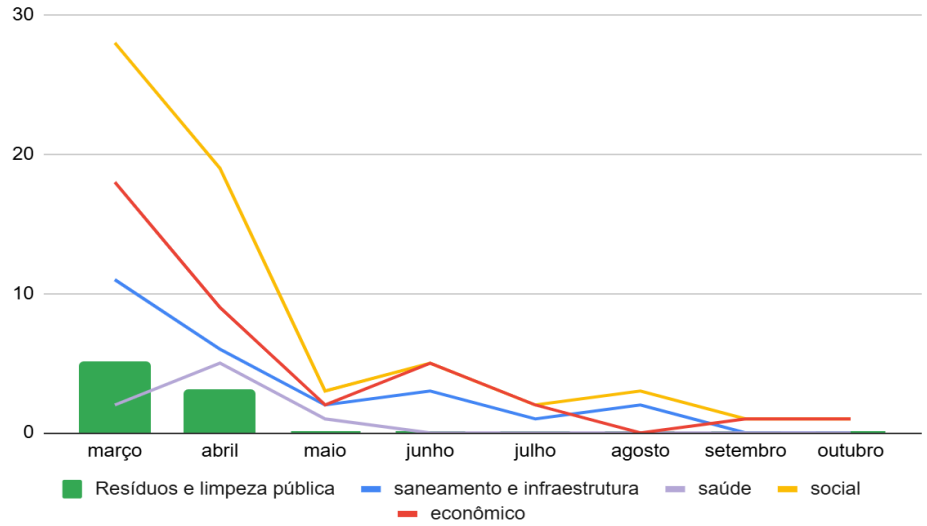


Figura 4 - Distribuição das notícias avaliadas, segundo categoria temática, entre março a outubro de 2024

De modo geral, a cobertura jornalística exerceu papel crucial na mobilização social, especialmente nos dias e semanas seguintes ao evento, ao estimular ações de solidariedade e apoio emergencial. As reportagens destacaram a necessidade imediata de doações, auxílio financeiro às famílias afetadas e suporte aos abrigos, além de expor a sobrecarga dos serviços públicos e a vulnerabilidade agravada pela precariedade da infraestrutura local.

Tabela 3 – Dados gerais das notícias avaliadas, por fonte, categoria temática e mês de divulgação, 2024

Mês No. notícias avaliadas (n1) / No. categorias identificadas (n2)	Tema identificado nas notícias avaliadas	Distribuição das categorias identificadas		
		G1 (n1 total=28)	TRIBUNA (n1 total =18)	SITES GOVERNO (n1 total= 31)
Março G1 (n1=16; n2=38) Tribuna (n1=8; n2=12) GOV (n1=9; n2=14)	**Resíduos e limpeza pública**	4	1	
	Saneamento e Infraestrutura	4	6	1
	Saúde	0		2
	Social	15	5	8
	Econômico	15	0	3
Abril G1 (n1=8; n2=14) Tribuna (n1=6; n2=9) GOV (n1=12; n2=19)	**Resíduos e limpeza pública**	1	1	1
	Saneamento e Infraestrutura	3	2	1
	Saúde	1	0	4
	Social	4	5	10
	Econômico	5	1	3
Maio G1 (n1=0; n2=0) Tribuna (n1=2; n2=3) GOV (n1=3; n2=5)	Saneamento e Infraestrutura	0	1	1
	Saúde	0	1	
	Social	0		3
	Econômico	0	1	1
Junho G1 (n1=2; n2=4) Tribuna (n1=0; n2=0) GOV (n1=4; n2=9)	Saneamento e Infraestrutura	1	0	2
	Social	1	0	4
	Econômico	2	0	3
Julho G1 (n1=1; n2=2) Tribuna (n1=0; n2=0) GOV (n1=1; n2=3)	Saneamento e Infraestrutura	0	0	1
	Social	1	0	1
	Econômico	1	0	1
Agosto G1 (n1=1; n2=0) Tribuna (n1=2; n2=3) GOV (n1=1; n2=2)	Saneamento e Infraestrutura		1	1
	Social		2	1
Setembro G1 (n1=0; n2=0) Tribuna (n1=0; n2=0) GOV (n1=1; n2=2)	social	0	0	1
	Econômico	0	0	1
Outubro G1 (n1=1; n2=2) Tribuna (n1=0; n2=0) GOV (n1=0; n2=0)	Social	1	0	0
	Econômico	1	0	0

Embora os desafios relacionados aos resíduos sólidos interferissem diretamente no cotidiano da população, tornando-se uma preocupação constante ao transitar pela cidade, tais aspectos receberam pouca atenção dos meios de comunicação. Entretanto, as experiências registradas nos municípios impactados pelas fortes chuvas, com destaque para Mimoso do Sul, evidenciam a necessidade urgente de revisar e estruturar as práticas adotadas na gestão de resíduos sólidos em âmbito local. Essa adaptação é essencial para lidar com o expressivo volume de materiais gerados pelos eventos climáticos extremos, que incluíam desde detritos de construções danificadas até resíduos orgânicos e perigosos, exigindo ações rápidas, estratégias e inovadoras para mitigar os impactos ambientais e sociais (Figura 5).

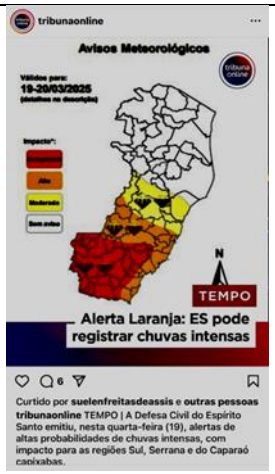
Nesse contexto, novamente a comunicação ganha papel central. Diante da grande quantidade de resíduos sólidos gerados pelos danos à infraestrutura urbana e às edificações residenciais, comerciais, industriais e outras, com diferentes tipologias, características e graus de periculosidade, informar adequadamente os grupos afetados torna-se imprescindível. Estudo de Paulo de Mello et. al.(2021), realizado em município da Região Metropolitana de Vitória (ES) atingido por chuvas intensas em 2013, revelou que a quantidade adicional de resíduos sólidos urbanos gerada foi equivalente ao que seria coletado em 32 dias de operação dos serviços públicos em condições normais. As autoras também ressaltam que os RD representam um obstáculo adicional nas operações de resgate e recuperação pós-desastre, podendo obstruir rotas de evacuação e áreas críticas, o que compromete a mobilidade das equipes de socorro e a prestação de assistência imediata.

Figura 5 - Vista dos RD acumulados em Mimoso do Sul, Espírito Santo, junho, 2024.

A análise dos dados obtidos no estudo, em articulação com o referencial teórico, evidenciou que o gerenciamento de RD decorrentes de eventos hidrológicos demanda abordagem multidisciplinar, envolvendo aspectos técnicos, sociais, culturais, econômicos e sanitários. A participação comunitária e a cooperação entre os setores público e privado são essenciais para uma resposta eficiente, que visa não só o afastamento dos RD do local impactado, mas sua recuperação e valorização, como também a destinação ambientalmente adequada, reduzindo impactos socioambientais e riscos à saúde dos expostos.

Considerando que, em março de 2025, completaria um ano desde a tragédia, definiu-se um novo recorte temporal para o estudo, abrangendo o período de novembro de 2024 a março de 2025. Nesse intervalo, foram identificadas algumas notícias nos portais avaliados (Quadro 3). No portal de notícias de abrangência nacional, o enfoque esteve na retrospectiva do evento, com a apresentação de um balanço das ações realizadas no pós-desastre e dos efeitos ainda sentidos pela população. Já o veículo de comunicação local destacou a chegada de um novo ciclo de chuvas e a recorrência de situações que poderiam ser minimizadas por meio do planejamento e da implementação de políticas públicas adequadas. Por sua vez, os sites governamentais ressaltaram tanto as ações já executadas quanto os novos investimentos destinados à região. A temática dos resíduos sólidos e da limpeza pública apareceu de forma indireta nesses canais, associada principalmente às obras e melhorias de infraestrutura.

Quadro 3 – Manchetes de notícias veiculadas nos portais de notícias, entre dezembro de 2024 e março de 2025

Portal notícia	PRINCIPAIS MANCHETES – Dezembro/ 2024 a MARÇO/2025		
G1 Foco – Social e econômico **(perdas materiais e humanas)**	 A Gazeta Assine Home > Clima no ES Alagamentos **Veja imagens dos danos causados pelas chuvas no Sul do ES** Mimoso do Sul, município fortemente afetado pela enchente em março do ano passado, voltou a ter casas e comércios tomados pela água na região central Publicado em 8 de janeiro de 2025 às 11:23 3min de leitura	 **Mãe ainda procura corpo do filho um ano após pior chuva da história de Mimoso do Sul, no ES, e cidade teme nova tragédia** g1 foi até Mimoso do Sul, no Sul do Espírito Santo, para mostrar o que foi feito e o que ainda não saiu do papel parar evitar problemas como enchentes do rio que corta a cidade. Por Ana Elisa Bassi, g1 ES e TV Gazeta 21/03/2025 04h00 · Atualizado há uma semana MIMOSO DO SUL: UM ANO DA MAIOR TRAGÉDIA QUE DESTRUIU A CIDADE Mimoso Sul: 1 ano da maior tragédia que destruiu a cidade	 **História perdida nos livros de registros da Igreja** Livros de registros da Paróquia São José, em Mimoso do Sul, Espírito Santo. — Foto: Ana Elisa Bassi Uma casa completamente destruída, paredes derrubadas, lama, móveis que viraram entulho e carros de cabeça para baixo é o primeiro impacto que se tem ao olhar a cidade que foi devastada pela chuva. Com a limpeza, os moradores percebem as perdas presentes nos detalhes, como nas fotos de família que não existem mais; em documentos perdidos ou sujos; na falta de um objeto especial; do livro de cabeceira destruído ou a travessa mais bonita que servia o almoço que foi quebrada ou levada pela enxurrada. A Paróquia São José também teve a secretaria coberta pela enchente. Hoje, os fiéis ainda g1.globo.com
Tribuna Foco – infraestrutura **(novo ciclo de chuvas)**	 tribunaonline Avisos Meteorológicos Válidos para: 19-20/03/2025 Impacto*: Alto Moderado Sem aviso N TEMPO Alerta Laranja: ES pode registrar chuvas intensas Curtido por suelenfreitasdeassis e outras pessoas tribunaonline TEMPO | A Defesa Civil do Espírito Santo emitiu, nesta quarta-feira (19), alertas de altas probabilidades de chuvas intensas, com impacto para as regiões Sul, Serrana e do Caparaó capixabas.	 REGIONAL **Chuva de granizo destelha casas e alaga ruas no Sul do ES** Mimoso do Sul e Alfredo Chaves foram os municípios atingidos pelo temporal *Clóvis Rangel, do jornal A Tribuna | 17/12/2024, 20:19 20:19 h | Atualizado em 17/12/2024, 20:19 Um forte temporal com chuva de granizo destelhou casas, causou alagamentos e	 CIDADES **Chuva alaga ruas de cidades do Sul do ES** Mimoso do Sul, que ainda se recupera de uma enchente devastadora ocorrida em março deste ano, voltou a sofrer com fortes chuvas *Clóvis Rangel, do jornal A Tribuna | 23/12/2024, 19:38 19:38 h | Atualizado em 23/12/2024, 19:38
Sites Governo Foco – econômico e saneamento/ infraestrutura **(resposta política)**	 28/03/2025 13h36 **Um Ano Após a Tragédia das Chuvas em Mimoso do Sul: Os Investimentos da Sedurb na Reconstrução e no Progresso da Cidade** Compartilhar 0 Postar Linkedin Compartilhar Imprimir *Ações em infraestrutura e novos investimentos trazem esperança de reconstrução e desenvolvimento para população afetada pela enchente de 2024* O município de Mimoso do Sul, localizado na microrregião Central Sul, completou na última segunda-feira (24) um ano da tragédia causada pela maior enchente já registrada na região. A catástrofe foi sedurb.es.gov.br	 19/02/2025 18h12 **Governo do Estado lança Fundo Cidades - Adaptação às Mudanças Climáticas 2025** Compartilhar 3 Postar Linkedin Compartilhar Imprimir Foto: Hélio Filho/Secom O governador do Estado, Renato Casagrande, lançou, nesta quarta-feira (19), o Fundo Cidades – Adaptação às Mudanças Climáticas 2025. Serão investidos um total de R$ 200 milhões para que os municípios capixabas realizem obras de prevenção e mitigação aos efeitos extremos do clima, protegendo a vida e os bens patrimoniais da população. Por meio do Fundo, o Governo do Estado transfere recursos de forma direta, sem burocracia, para os Fundos Municipais de Investimento. www.es.gov.br	 11/03/2025 15h58 **Estado assina convênio para limpeza e desassoreamento de córregos em Mimoso do Sul** Compartilhar 0 Postar Linkedin Compartilhar Imprimir Foto: Mateus Fonseca/Governo-ES O governador do Estado, Renato Casagrande, assinou, nesta terça-feira (11), o convênio para a limpeza e desassoreamento dos córregos Belmonte, Santa Marta, da Serra e do Rio Muqui do Sul, no município de Mimoso do Sul. O investimento do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb), é de R$ 3,3 milhões nesta ação. www.es.gov.br

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo evidenciou o papel fundamental da mídia na comunicação sobre desastres hidrológicos, em especial no contexto do sul do Espírito Santo, em 2024. A análise revelou que a cobertura jornalística contribuiu para informar a população sobre os impactos ambientais, sociais e econômicos, mas dedicou atenção limitada à gestão de resíduos sólidos, aspecto considerado crucial na recuperação pós-desastre.

Os resultados ressaltam a necessidade de abordagem mais equilibrada e multidisciplinar, que inclua a gestão de resíduos nos debates públicos e midiáticos, fortalecendo a resiliência das comunidades. Além disso, destacam a importância de políticas públicas que promovam a comunicação eficaz e integrada entre governo, mídia e sociedade, especialmente em áreas vulneráveis a eventos extremos, incluindo a comunicação de risco.

Recomenda-se ampliar os estudos sobre a relação entre mídia e gestão de resíduos de desastres, bem como fomentar ações educativas que conscientizem a população sobre a relevância do tema, contribuindo para respostas mais rápidas e eficazes em futuras ocorrências. A metodologia adotada demonstrou-se eficaz e de baixo custo, sendo ferramenta relevante para análises complementares em cenários semelhantes.

AGRADECIMENTO:

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pela bolsa de Iniciação Científica concedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BROWN C.; MILKE M.; SEVILLE E. Disaster waste management: A review article. Waste Management, v.31, p.1085-1098, feb. 2011. https://doi.org/10.1016/j.wasman.2011.01.027

ESPÍRITO SANTO. Defesa Civil Estadual. Boletim Meteorológico. Disponível em: https://alerta.es.gov.br/boletim-meteorologico. Acesso em: 21 dez. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Mimoso do Sul recebe novos investimentos do Estado para reconstrução da cidade. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/mimoso-do-sul-recebe-novos-investimentos-do-estado-para-reconstrucao-da-cidade. Acesso em: 9 nov. 2024.

ESTEVES, João Pissarra. Espaço público e democracia. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

FARIAS, Ariadne; MENDONÇA, Francisco. The Urban Environmental System perspective on socio-environmental risks of urban flooding. Sociedade & Natureza, v. 34, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/SN-v34-2022-63717. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/63717. Acesso em: 28 nov. 2024.

GARNHAM, Nicholas. The media and the public sphere. In: CALHOUN, Craig (ed.). Habermas and the public sphere. Cambridge, Massachusetts: MIT Press,1992.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. ES Solidário distribui mais de 70 mil doações à população atingida pelas chuvas. Portal do Governo do Estado do Espírito Santo, Vitória, 5 abr. 2024. Disponível em: https://www.es.gov.br/Noticia/es-solidario-distribui-mais-de-70-mil-doacoes-a-populacao-atingida-pelas-chuvas. Acesso em: 12 nov. 2024.

HABERMAS, Jürgen. Era das Transições. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

MAIA, Rousiley. Midia e deliberação: atores críticos e o uso público da razão. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (Org.). Mídia, esfera pública e identidades coletivas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006 (Humanitas).

PAULO DE MELLO, D. P., BRINGHENTI, J. R., BIANCHI, D. P. Z., SELVATICI MONTE, L., GÜNTHER, W. M. R. (2021). Disaster waste: Characterization and quantification applied to an intense rain event. Revista Brasileira De Ciências Ambientais, 56(3), 517–530. https://doi.org/10.5327/Z217694781007

PEREIRA, A.; SILVA, B. As mídias sociais e sua influência na atenção e engajamento do público. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CONVIBRA, 2021. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_pdf5xgOgk25.08.2021_16.56.54.pdf. Acesso em: 8 jan. 2025.

REIS, C.; MATTEDI, M.; BARRIOS, Y. R. Mídia e desastres: panorama da produção científica internacional de 1996 a 2016. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 40, n. 2, p. 77–92, maio 2017. DOI: 10.1590/1809-5844201725